

Universidades e governo lançam centro para pesquisa e paradesporto

Iniciativa de cinco anos vai estudar saúde, formação e desempenho esportivo

A Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SEDPcD), o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e quatro universidades paulistas – USP, Unesp, Unicamp e Unifesp – iniciaram um projeto de pesquisa aplicada voltado à melhoria da qualidade de vida de pessoas com deficiência por meio do paradesporto.

Na quarta-feira (17), pesquisadores das instituições visitaram o Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro (CTPB), em São Paulo, e deram início aos trabalhos do recém-criado Centro Multiprofissional de Estudo Paralímpico e Paradesportivo (CMEPP). O centro, que funciona como um Centro de Ciência para o Desenvolvimento (CCD), reúne uma equipe multiprofissional dedicada à pesquisa, difusão de conhecimento e promoção da prática do paradesporto em diferentes contextos, incluindo saúde, educação e, principalmente, esporte de alto desempenho.

O CMEPP terá duração prevista de cinco anos e tem como objetivos o avanço científico e a transferência de conhecimento para subsidiar políticas públicas nos eixos de saúde, formação, alto rendimento esportivo e tecnologia. Segundo Ignacio Poveda, assessor especial da SEDPcD, “o projeto parte do entendimento de que o esporte paralímpico é, além de ferramenta de saúde, um dos principais mecanismos de inclu-



Representantes da SEDPcD, CPB e das universidades USP, Unesp, Unicamp e Unifesp

são social, ao colocar a pessoa com deficiência em evidência por sua potencialidade”.

Os CCDs são iniciativas de apoio à pesquisa que unem universidades, órgãos governamentais, empresas e organizações da sociedade civil em torno de problemas de interesse social e econômico do Estado de São Paulo. Poveda destaca que “o compromisso do modelo é gerar, em até cinco anos, resultados relevantes tanto para o avanço do conhecimento científico quanto para a melhoria efetiva de políticas públicas”.

O CMEPP é dirigido pelo professor José Cesar Rosa Neto, da USP, com vice-direção de Marco Carlos Uchida, da Unicamp. O centro integra dezenas de pesquisadores de diferentes áreas, além de gestores públicos e parceiros institucionais.

No eixo da saúde, os estudos irão investigar e monitorar parâmetros bioquímicos, inflamatórios, imunológicos, morfológicos e funcionais de pessoas com deficiência, sejam atletas ou não. Rosa Neto explica que o objetivo é compreender a relação entre

exercício físico, inflamação crônica de baixo grau e resposta imunológica, identificando mecanismos e possíveis alvos terapêuticos que contribuam para a promoção da saúde sem comprometer o desempenho esportivo.

O eixo de formação se concentrará na inclusão e divulgação do paradesporto entre crianças e jovens. Em parceria com programas do CPB e da SEDPcD, o CMEPP vai validar modelos de intervenção, acompanhar o desenvolvimento de atletas e avaliar os efeitos de programas de capacitação

de profissionais que atuam nesta área em questão.

No âmbito do alto desempenho esportivo, o centro acompanhará, ao longo de um ciclo paralímpico completo, atletas que se preparam para os Jogos de Verão de Los Angeles 2028 e para os Jogos de Inverno dos Alpes Franceses 2030. Serão monitorados indicadores físicos, psicológicos, imunológicos e biomarcadores relacionados à performance, composição corporal e risco de lesões, com o objetivo de subsidiar o treinamento baseado em evidências científicas.

O CMEPP também atua na área de tecnologia aplicada ao paradesporto. Entre os recursos utilizados estão dispositivos vestíveis, exergames – videogames que utilizam movimentos corporais –, rastreamento de movimentos e ferramentas de inteligência artificial. As tecnologias permitirão monitorar variáveis cinemáticas e biomarcadores de atletas e não atletas, além de desenvolver soluções adaptadas às diferentes necessidades do paradesporto, ampliando a segurança e o acesso à prática esportiva.

O lançamento do CMEPP representa um esforço conjunto entre governo e universidades para integrar ciência, esporte e inclusão social, com expectativa de gerar impactos duradouros na qualidade de vida e na formação de pessoas com deficiência no Brasil.

Time São Paulo Paralímpico brilha em torneios de judô

Divulgação/Governo de SP

Os atletas do Time São Paulo Paralímpico destacaram-se no Grand Prix da IBSA e no IBSA Judo American Championships, realizados no Centro Paralímpico Brasileiro, em São Paulo, consolidando o Brasil como referência no judô paralímpico. Alana Maldonado e Rebeca Silva foram campeãs em suas categorias, ambas conquistando o ouro nas duas competições que participaram.

No IBSA Judo American Championships, disputado nesta quinta-feira (18), Alana venceu na categoria até 70 kg J2 e Rebeca na +70 kg J2. Outros judocas do Time SP também subiram ao pódio: Lúcia Araújo (bronze até 60 kg J2), Elielton Oliveira (bronze até 70 kg J1) e Harley Arruda (bronze até 81 kg J1). No Grand Prix da IBSA, realizado nos dias 15 e 16, Ala-



Atletas subiram ao lugar mais alto do pódio

na e Rebeca conquistaram ouro, e Elielton, bronze, em uma competição com 258 judocas internacionais, que atribuiu pontos para o ranking mundial, critério para os Jogos Paralímpicos de Los Angeles 2028.

Criado em 2011 pela Secre-

taria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, em parceria com o Comitê Paralímpico Brasileiro, o Time São Paulo Paralímpico investe R\$ 8,2 milhões em 155 atletas, promovendo inclusão, excelência esportiva e transformação social.

USP é única brasileira premiada pelo Google

Um projeto do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (IME-USP) foi o único brasileiro selecionado no Google Academic Research Award 2025 (GARA). A iniciativa da empresa de tecnologia premiou 46 pesquisas em computação e tecnologia ao redor do mundo com US\$ 100 mil cada. A proposta brasileira combina dois projetos do IME-USP. O Programa de Iniciação Científica para Estudantes Medalhistas (iCEM), criado em 2024, oferece bolsas da FAPESP, tutoria e apoio a calouros medalhistas em olimpíadas do conhecimento. O Centro de Ciência para o Desenvolvimento: Inteligência Artificial para Matemática e Aprendizagem Inovadora (CCD-IAMAI), em parceria com a Secretaria de Educação de São Paulo, desenvolve tecnologias de inteligência artificial aplicadas ao ensino de

matemática nas escolas públicas. Segundo o professor Roberto Marcondes Cesar Junior, investigador principal do IAMAI, a iniciativa une alunos notáveis do IME a projetos de IA, promovendo aplicações éticas, seguras e rastreáveis da tecnologia. Ele destaca que o prêmio também pode abrir caminho para futuras parcerias e pesquisas. Além do GARA, dois bolsistas da FAPESP foram contemplados com o Google PhD Fellowship 2025, que oferece US\$ 15 mil anuais por dois anos e mentoria de pesquisadores da empresa. Breno Livio Silva de Almeida, doutorando do ICMC-USP, estuda a “linguagem da vida” em DNA e proteínas usando grandes modelos de linguagem. Lucas de Oliveira Silva, do IC-Unicamp, pesquisa algoritmos aprimorados por aprendizado para resolver problemas de otimização combinatória.